

HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE (HFF): 20 ANOS DE EXISTÊNCIA

HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE: 20 YEARS OF EXISTENCE

Carolina Costa¹

Conhecido pela maioria como Hospital Amadora-Sintra, poucos sabem a sua história. Sobreviveu ao século XX e entrou no século XXI, como um hospital pioneiro e inovador, que soube acompanhar e crescer com a evolução tecnológica.

Hoje em dia é um dos hospitais com uma das maiores áreas de influência do país. Serve actualmente, as necessidades de saúde de cerca de 650.000 habitantes¹ dos concelhos de Amadora e de Sintra, sem contar com os oriundos de Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé-e-Príncipe, Brasil, Ucrânia, China entre outros.¹ É uma das maiores urgências nacionais e a segunda maternidade do país.

Integrado no processo de transformação do Sistema Nacional de Saúde (SNS) no início dos anos 70 – “reforma de Gonçalves Ferreira”¹ – só nos anos 80 é lançado o concurso para a construção do então chamado Hospital Ocidental de Lisboa. Por portaria de 17 de Agosto de 1985 é-lhe atribuído o nome Prof. Doutor Fernando Fonseca.

Portaria de 17 de Agosto de 1985

“Considerando ser da maior justiça render homenagem à memória de Prof. Doutor Fernando da Fonseca, que foi personalidade eminente no domínio das ciências médicas e no domínio das qualidades humanas;

Considerando que a atribuição do seu nome à importante unidade de saúde que virá a constituir o futuro Hospital Ocidental de Lisboa se afigura forma adequada de consagrar a sua memória;

Considerando a oportunidade dessa consagração, na altura em que se prepara uma sessão pública em sua homenagem:

Manda o Governos da República Portuguesa, pelo Ministro da Saúde, que seja atribuído o nome do Prof. Doutor Fernando da Fonseca ao futuro Hospital Ocidental de Lisboa, cujo projeto de construção já foi decidido e está em execução pelo Ministério do Equipamento Social

6 de Agosto de 1985 – O Ministro da Saúde, António Manuel Maldonado Gonelha”²

Foram precisos mais 10 anos para terminar a sua construção e, para finalmente, entrar em funções. Em Junho de 1995 o Hospital iniciava as suas actividades como Hospital Distrital, com as consultas externas. Nesse mesmo mês outros serviços foram iniciando o seu funcionamento: a Cirurgia Geral, a Anestesia, a Medicina Interna, a Imagiologia, a Imunohemoterapia e a Patologia Clínica. A primeira intervenção cirúrgica realizou-se a 3 de Julho de 1995.¹ No final de 1995 já existiam as especialidades médicas de Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia e Oncologia e as especialidades cirúrgicas de Ortopedia, Otorrinolaringologia,

Oftalmologia e Urologia. O serviço de Anatomia Patológica iniciaria os seus serviços em Julho de 1995.

A 1 de Abril de 1996 abria o Serviço de Urgência e a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente e a 1 de Junho desse mesmo ano o departamento de Pediatria (Pediatria, neonatologia e cirurgia pediátrica) e o departamento da mulher (Ginecologia, Obstetrícia e Bloco de partos). No espaço de um ano todos os serviços ficaram a funcionar em pleno (Tabela 1).

O Serviço de Urgência seria, ao longo dos anos, alvo de algumas reestruturações com o intuito de uma maior funcionalidade. A primeira entre os anos de 1999 e 2000, com o aumento do número de camas em Serviço de Observação (SO) de 15 para 24 e com a introdução do “Protocolo de Triagem de Manchester”, ainda hoje em vigor, e a segunda em 2008 com a renovação do espaço de atendimento em balcões e do SO com novo aumento do número de camas para 37.

INOVADOR E PIONEIRO

Também a história do HFF ganha maior dimensão por ser o primeiro hospital público de gestão privada na Europa, nessa altura gerido pelo Grupo José de Mello. Foi o primeiro Hospital Português a obter a acreditação do King’s Fund Health Quality Service em Março de 2002 e posteriormente em 2005, a reacreditação total, facto inédito na história dos hospitais portugueses. O King’s Fund Health Quality Service é uma organização internacional e independente vocacionada para o estímulo das boas práticas e da inovação da saúde e sua gestão.¹ O processo de acreditação definiu procedimentos e padronizou comportamentos envolvendo todos os profissionais do hospital. O processo de acreditação funciona ainda como um catalisador da melhoria progressiva e contínua do sistema de cuidados de saúde, centrada no doente. Para atingir os objectivos propostos desenvolvem-se, de uma forma integrada, auditorias com a implementação de diversos tipos de medidas com a respectiva avaliação de resultados.

Actualmente o hospital já não tem gestão privada. O contrato de gestão privada foi extinto a 31 de Dezembro de 2008 (Decreto-Lei nº203/2008 de 10 de Outubro de 2008).³ O HFF passou a ser uma Entidade Público Empresarial (EPE), gerida pelo estado. Esta transferência de “poder” herdou algumas práticas instituídas durante os vários anos de gestão privada, tentando não perturbar o funcionamento do hospital e a assistência à população, tendo continuado a inovar e a apostar na formação e no crescimento de todos os seus profissionais.

Uma das apostas do hospital centrou-se no programa de doação e transplante de órgãos. Em 2009 é criada a Coor-

¹ Assistente hospitalar de Imunohemoterapia, Serviço de Medicina Intensiva, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal

Recebido em 17/12/15; Aceite 19/12/15

Tabela 1 – Cronologia de eventos do HFF

| | |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1995 | <ul style="list-style-type: none"> • Consultas Externas • Abertura dos serviços de Anatomia Patológica, Anestesia, Cardiologia, Cirurgia Geral – Cirurgia 1, Imagiologia, Imunohemoterapia, Medicina 1 (que integrava Gastroenterologia e Pneumologia), Ortopedia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Patologia Clínica e Urologia • 1ª Intervenção Cirúrgica |
| 1996 | <ul style="list-style-type: none"> • Abertura dos serviços de Cirurgia 2, Departamento da Mulher (Ginecologia/Obstetria/Bloco de partos), Infecçiology (integrada na Medicina 1), Medicina 2, Nefrologia, Neurologia, Oncologia, Departamento de Pediatria (Neonatologia, Cirurgia Pediátrica e Pediatria), Psiquiatria, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente (UCIP) • Início da actividade da Cirurgia Plástica (integrada no serviço de cirurgia) • 1 de Abril – Abertura do Serviço de Urgência • A pneumologia torna-se autónoma da Medicina |
| 1997 | <ul style="list-style-type: none"> • Entra em funcionamento das Especialidades Médicas, do serviço de Medicina Física e Reabilitação, da unidade de Neurofisiologia, Unidade de Técnicas de Gastro (UTG) • O Serviço de Imunohemoterapia implementa técnicas de biologia molecular no despiste serológico dos doadores (TMA) para HIV, HBV e HCV para diminuir o período de janela, dando uma maior segurança na transfusão • O Hospital de dia da Psiquiatria entra em funções • A psiquiatria iniciou consultas de psiquiatria nos centros de saúde da área geográfica do Hospital |
| 1998 | <ul style="list-style-type: none"> • A Gastroenterologia passa a Serviço • É criada a Unidade de terapia da fala |
| 1999 | <ul style="list-style-type: none"> • Nascem os serviços de Neurroradiologia e a Unidade de cuidados intensivos cirúrgicos especiais (UCICRE) • A ortopedia cria a Unidade de Ortopedia Infantil • É criada a Unidade de Cirurgia Plástica que engloba a Cirurgia Maxilo-Facial |
| 2000 | <ul style="list-style-type: none"> • A infecçiology torna-se uma Unidade Clínica Autónoma (UCAI) • Introdução do “Protocolo Triagem de Manchester” na urgência |
| 2002 | <ul style="list-style-type: none"> • Entrada em funcionamento do Hospital de Dia da Pediatria • Acreditação pelo King’s Fund Health Quality Service |
| 2003 | <ul style="list-style-type: none"> • Abertura da Unidade de alta dependência (UAD) • Entrada em funcionamento da Unidade do tratamento da dor crónica • O Hospital acolhe associação “Fernandinhos e Companhia”, uma associação de solidariedade com o objectivo da melhoria das condições de bem-estar das crianças e adolescentes nascidas e tratadas no HFF • Início da consulta de Pedopsiquiatria |
| 2004 | <ul style="list-style-type: none"> • A Cirurgia Maxilo-Facial torna-se uma unidade independente • O serviço de Imunohemoterapia em conjunto com o serviço de Ortopedia inicia a realização de factores de crescimento para tratamento de doentes ortopédicos • O serviço de Imunohemoterapia inicia a colheita de amostras de sangue a doadores benévolos para doação de medula óssea, sendo as amostras enviadas para o centro de histocompatibilidade de Lisboa • 1ª edição da revista científica do serviço de psiquiatria - <i>Psilagos</i> |
| 2005 | <ul style="list-style-type: none"> • O Hospital de dia de Infecçiology entra em funções • Início da Consulta de enfermagem de Oncologia • A Nefrologia e a Pneumologia passam a Serviço e entra em funcionamento a Unidade de Técnicas de Pneumologia (UTP) • Entrada em funcionamento dos serviços de Medicina 3 e Cirurgia A, B e C • Reestruturação dos serviços de cirurgia e transformação destes num único serviço de Cirurgia geral com 3 unidades clínicas (Cirurgia A, B e C) • Reacreditação pelo King’s Fund Health Quality Service |
| 2007 | <ul style="list-style-type: none"> • Início das sessões clínicas às 5as feiras às 8h30 |
| 2008 | <ul style="list-style-type: none"> • Fim da era da gestão provada do Grupo Mello e passagem do Hospital a Empresa Pública empresarial (EPE) |
| 2009 | <ul style="list-style-type: none"> • Abre mais um serviço de Medicina - Medicina 4 • É criado o repositório do HFF (http://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/1540) • É criado o grupo de Coordenação hospitalar da Doação implementando assim o programa de doação de órgãos e tecidos do HFF |
| 2013 | <ul style="list-style-type: none"> • 1ª edição da revista científica do HFF |
| 2014 | <ul style="list-style-type: none"> • O serviço de Sangue (Imunohemoterapia) edita um livro de bolso para internos. Indicações de transfusão” |
| 2016 | <ul style="list-style-type: none"> • Implementação da Viatura Médica de Emergência (VMER) |

denação Hospitalar de doação^{4,5} que se reveste de grande importância dado que a transplantação é, actualmente, uma arma terapêutica importante no tratamento de diversas situações clínicas graves e limitadoras de vida. Actualmente o programa de doação de órgãos em morte cerebral permite a identificação precoce de potenciais dadores (detecção e diagnóstico de morte cerebral) dando início a todo o processo para a colheita de órgãos. Foi ainda implementado o programa de doação de tecidos em coração parado que, aliada ao intuito do serviço de oftalmologia de desenvolver um programa de transplante de córneas, possibilitou o desenvolvimento de todo o processo de colheita, preservação e transplantação neste hospital. Mas só em 2013 o serviço de oftalmologia viria a realizar o primeiro transplante de córnea.⁵ Estes programas de doação e transplante são desenvolvidos por uma equipa multidisciplinar e com a interajuda de várias especialidades.

FORMAÇÃO

Em 1998 o hospital recebe os primeiros alunos de medicina, após a criação de um protocolo com a Faculdade de Medicina de Lisboa, mas só em 2004, após publicação de legislação sobre a classificação dos hospitais, o HFF é reconhecido como “hospital com ensino Universitário”.¹ Nos dias de hoje o hospital continua a receber alunos de medicina do 6º ano da faculdade de medicina de Lisboa, assegurando os ciclos clínicos destes alunos.

O reconhecimento de idoneidade do Hospital para realização do internato médico em várias especialidades ocorreu em 1997 e logo em 1998 iniciaram a sua especialidade 9 internos. Cardiologia, Gastroenterologia, Cirurgia Geral, Oftalmologia e Otorrinolaringologia foram as primeiras especialidades a receber internos. Em 2005 já existiam 66 internos em processo de formação neste hospital. Actualmente são 190 internos de formação específica e 54 de formação geral, fora os internos de outros hospitais que dão preferência ao HFF para os seus estágios.

A formação médica deste hospital é única e especial, e o internato médico e a comissão de internos assumem o papel de mobilizador e incentivador da componente médica do HFF, dando uma dinâmica importante ao hospital. Isto prende-se pelas actividades que são desenvolvidas. Alguns exemplos destas actividades são a recepção aos novos internos, as Jornadas do HFF e as sessões clínicas.

A recepção aos novos internos e as Jornadas do HFF são eventos realizados todos os anos com um tema e um convidado externo ao hospital, diferentes de ano para ano. As sessões clínicas começaram em 2007 e realizam-se todas as quintas-feiras no anfiteatro às 8h30. Foram pensadas com o intuito de os internos realizarem apresentações de casos clínicos com interesse para a comunidade hospitalar. Os temas apresentados são enviados para o Repositório do Hospital (<http://repositorio.hff.min-saude.pt/>), ficando acessíveis ao público em geral.

Os internos e os profissionais de saúde deste hospital têm ainda oportunidade de publicar os seus artigos na Revista Clínica do HFF, cuja primeira edição foi lançada em 2013 e que já conta com 6 edições. Recebe artigos originais e de revisão, casos clínicos e de imagens em medicina. Tem também artigos de História da medicina. À revista chegam artigos

não só dos internos e profissionais de saúde do HFF mas também de profissionais de fora do hospital, estando actualmente disponível também numa plataforma *online* (<http://revistaclinica.hff.min-saude.pt/index.php/rhff>).

Outra revista científica deste hospital é a revista *Psilogos* do serviço de Psiquiatria, editada pela primeira vez em Julho de 2004, com publicação semestral (<http://revistas.rcaap.pt/psilogos/>). Publica artigos originais de investigação ou de revisão na área da Saúde Mental.⁶

Em 2014 o serviço de Imunohemoterapia decidiu desenvolver um “*pocketbook*” que abordasse e as indicações da transfusão de componentes sanguíneos.⁷ A primeira edição distribuiu cerca de 400 pequenos livros de bolso e já está pensada uma segunda edição. Este livro pode também ser consultado através do Repositório do HFF já mencionado anteriormente.

Além dos alunos e internos de medicina o hospital recebe também alunos de diversas escolas superiores de enfermagem e alunos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, assegurando ainda estágios curriculares a alunos de gestão. Ao nível da Medicina Física e Reabilitação o HFF recebe estagiários de várias escolas, com as quais estabeleceu protocolos: Universidade Atlântica, Instituto Politécnico de Setúbal, Alcoitão, Cruz Vermelha Portuguesa e Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa.

De referir que ao longo dos anos o Hospital foi criando os seus próprios serviços para promover a formação dos seus profissionais quer clínicos e não clínicos. A unidade de desenvolvimento e formação de recursos humanos assegura a execução da política de formação contínua dos recursos humanos bem como as oportunidades de acesso a formação de cada um dos sectores profissionais.^{1,2} São realizadas todos os anos várias acções de formação entre eles o Suporte básico de vida dirigido a todos os funcionários do hospital.

Desde 1999 que o hospital foi capaz de criar uma equipa de formadores em suporte básico e suporte avançado de vida com o intuito de formar convenientemente todos os médicos e enfermeiros nestas áreas.

NA COMUNIDADE

O hospital não pensou só nos seus profissionais e colaboradores. Ele abriu-se à comunidade e encetou vários projectos no intuito de estreitar relações com a sua população de maneira a prestar melhores cuidados de saúde e dar apoio especializado.^{1,2} Um dos exemplos de sucesso é a “Unidade funcional Comunitária” criada no início de 1997, com o objectivo de prestar cuidados psiquiátricos no ambulatório aos doentes e suas famílias e fazer a articulação com os médicos de família e outros prestadores de cuidados de saúde da mesma área geográfica.⁶ Esta unidade é constituída por quatro equipas que funcionam em quatro centros de saúde da área (Amadora, Brandoa, Damaia e Queluz). Cada equipa é composta por dois psiquiatras, um psicólogo, dois enfermeiros e uma assistente social. Ao longo do tempo esta unidade comunitária foi desenvolvendo novas formas de intervenção terapêutica como a reabilitação cognitiva, o treino de cognição social e a melhor estruturação do programa PSIC (intervenção precoce na Psicose).⁶ Em 2007 foi criado um espaço de avaliação e reabilitação psicossocial - *espaço@com* – que funciona no centro de saúde da Damaia. Actualmente já são dois.

No último ano a psiquiatria implementou um projecto de promoção da saúde mental para filhos de pessoas com doença psiquiátrica acompanhados no Serviço de Psiquiatria chamado “Semente”. Esse projecto é financiado por uma bolsa dos EEAgrants⁸ que o serviço ganhou, o que permitiu a criação de uma equipa de Pedopsiquiatria multidisciplinar.

Foi ainda o Serviço de Psiquiatria do HFF o primeiro serviço em Portugal a desenvolver um modelo integrado de cuidados de saúde mental na comunidade, apoiado em equipas multidisciplinares e sempre orientado para as necessidades da população.

Em 1998 o chamado gabinete de projectos comunitários ganhava forma e foram desenvolvidos vários projectos de ligação à comunidade, como os cuidados continuados e os cuidados paliativos.

Um dos projectos mais recentes: “Os 3Cs” é um projecto realizado com “gente” que faz parte da história do HFF. É um projecto de formação escolar em Suporte básico de vida para leigos. É destinado a alunos do 10º, 11º e 12º ano dos seis agrupamentos escolares da área circundante ao HFF. Constituído como uma parceria entre a escola de reanimação do HFF e a Câmara da Amadora é a evolução natural de

um projecto prévio chamado DECOREP, tendo sido agora actualizado para incorporar as mais recentes *guidelines* no que diz respeito à formação em Reanimação Cardio-Pulmonar nas escolas⁹.

O Hospital, no seu já longo percurso, criou novos serviços disponibilizando cuidados de saúde que não estavam pensados no projecto inicial. A isto se chama inovar. Actualmente o hospital dispõe de 770 camas: 477 de Medicina, 226 de Cirurgia e 67 de Cuidados Intensivos. Dispõe ainda de 48 berços e 42 camas de SO. A população cresceu e o hospital também. Muito se fez em 20 anos e com certeza que muito se continua a fazer e que aqui não foi mencionado, não por esquecimento mas porque não iria conseguir descrever tudo nas 2400 palavras limite para este artigo. Tenho a certeza que muito mais há a dizer sobre a história desta instituição, que continua a ser, após 20 anos, uma referência a nível nacional.

Em boa verdade todos nós (colaboradores e utentes) contribuimos, todos os dias, para a história do HFF. Somos nós que vamos crescendo e inovando.

Somos nós que fazemos a história.

BIBLIOGRAFIA

1. Hospital Fernando Fonseca: um hospital europeu do século XXI”. [Amadora: Hospital Amadora Sintra Sociedade Gestora, SA]; 2001.
2. Alves JF. Hospital Fernando Fonseca: um hospital público com gestão privada 1995-2005. Amadora: Hospital Amadora Sintra Sociedade Gestora, SA; 2006.
3. Decreto-Lei nº 203/2008, de 10 de Outubro. Diário da República. 1ª Série(197)
4. Relatório de Actividades 2009: Coordenação Hospitalar de Doação. Amadora: Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca; 2009.
5. Relatório de Actividades 2013: Coordenação Hospitalar de Doação. Amadora: Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca; 2013.
6. Cardoso G, Maia T. Serviços psiquiátricos na comunidade com base no hospital geral: um modelo português. Psilogos [Internet] 2008/2009 [consultado em 3 de Dez 2015]; 6(2)/7(1-2): 54-66. Disponível em: <http://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/430>
7. Transfusão de componentes sanguíneos e derivados: pocketbook. Amadora: Serviço de Sangue e Medicina Transfusional, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca; 2014. [Consultado em 3 de Dez 2015]. Disponível em: <http://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/1429>.
8. Unidade Nacional de Gestão. Mecanismo financeiro do espaço económico europeu 2009-2014: Iceland Liechtenstein Norway EEAgrants. [Consultado em 3 de Dez 2015]. Disponível em: <http://www.eeagrants.gov.pt/index.php/concursos>
9. Aprende os 3C's. [Consultado em 3 de Dez 2015]. Disponível em: <https://www.facebook.com/Os-3Cs-1669290763326518/?fref=ts>